

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: MAPEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS E ANÁLISE DA DEMANDA DE ACESSO AS VAGAS

Valéria Metroski de Alvarenga

Mestranda em Artes Visuais, na linha de Ensino de Arte, pelo PPGAV/UDESC. Licenciada em Artes Visuais pela UFPR. Recebe bolsa de Mestrado da CAPES/FAPESC.

Resumo: Objetivando contribuir com o projeto “Observatório da formação do professor no âmbito do ensino da arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”, realizamos uma pesquisa de cunho quali-quantitativo visando responder as seguintes questões: a inserção das licenciaturas em Artes Visuais, em âmbito nacional, assim como o interesse pelas mesmas, tem diminuído ou aumentado na última década? Quais as consequências desse cenário na formação em artes? Para tal, analisamos dados oriundos do INEP/MEC relativos tanto a quantidade quanto a relação candidato/vaga das licenciaturas em Artes Visuais, no período de 2004 a 2012. Constatamos que esses cursos tiveram um grande aumento, porém a procura pelos mesmos não ocorreu na mesma proporção.

Palavras-chave: artes visuais, licenciaturas, concorrência, observatório.

DEGREE IN VISUAL ARTS IN BRAZIL: MAPPING THE DISTRIBUTION OF COURSES AND DEMAND ANALYSIS OF ACCESS VACANCIES

Abstract: To contribute to the project "Observatory of teacher education in teaching art: comparative studies between Brazil and Argentina", this research imprint quali-quantitative view to answering the following question: inserting a bachelor degree in Visual Arts at the national level, as well as the interest in them has decreased or increased in the last decade? What are the consequences of this scenario in arts education? To this end, we analyzed data from INEP / MEC regarding both the quantity and the relation candidate / vacancy of graduate courses in Visual Arts, in classroom mode, comprising the period from 2004 to 2012 found that these courses have had a huge increase, but the demand for the same has not occurred in the same proportion.

Keywords: visual arts, graduate competition observatory.

INTRODUÇÃO

Na Educação Básica a disciplina de Arte é a que mais possui professores atuando sem a formação adequada. Segundo dados oriundos do INEP/MEC/Deed, coletados pelo grupo “Todos pela Educação”, tendo como referência o ano de 2013,

apenas 7,7% dos professores que lecionam arte no Ensino Fundamental II e 14,9% dos professores que lecionam a mesma disciplina no Ensino Médio possuem licenciatura na área em que atuam.

É importante ressaltar que do total de professores formados na área, atuantes na Educação Básica lecionando a disciplina de Arte, há docentes formados nas quatro linguagens artísticas separadamente (Música, Dança, Teatro e Artes Visuais) ou formados em cursos de licenciatura em Artes ou Arte-Educação, os quais ainda oferecem as quatro linguagens artísticas de forma conjunta. Entretanto, destacamos que nossa pesquisa se limitará apenas aos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, objetivando responder duas questões, a saber: (1) qual a quantidade atual de cursos de licenciatura em Artes Visuais no Brasil? e (2) qual o índice de interessados em acessar esses cursos? Para responder tais questões, realizamos um levantamento da quantidade de cursos de licenciatura¹ em Artes Visuais presenciais existentes no Brasil, assim como a relação candidato/vaga para os mesmos referentes a última década.

Após termos apontado a justificativa e o objeto de análise da nossa pesquisa, elencaremos a estrutura do presente artigo. Este se divide em três partes, a saber: (1) “Observatório da formação do professor de Arte”; (2) “Licenciatura em Artes no Brasil” e (3) “Licenciatura em Artes Visuais: aumento ou diminuição do interesse pelos cursos?”

Iniciaremos apresentando o projeto intitulado “Observatório da formação do professor no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”, pois a pesquisa realizada no presente artigo tem vinculação com o mesmo e se faz necessário divulgar a existência desse projeto para que outros pesquisadores possam contribuir com o mesmo, assim como acessar os dados sistematizados pelo Observatório na medida em que o portal estiver disponível para acesso público.

Em seguida, temos o segundo tópico denominado “Licenciatura em Artes no Brasil”, neste faremos uma contextualização histórica sobre o ensino da Arte em âmbito nacional. Abordaremos questões referentes a alteração das nomenclaturas ao longo das quatro décadas de obrigatoriedade do Ensino da Arte a partir da LBD 5.692/71. Para tal, utilizaremos textos de três autoras, a saber: Rosa (2005), Barbosa (2002) e Biasoli (1999). Também mostraremos dados sobre a quantidade de cursos de licenciatura em Artes Visuais na última década e sua inserção no território nacional.

Por fim, apresentaremos dados oriundos do INEP/MEC relacionados a relação candidato/vaga dos cursos de licenciatura em Artes Visuais na última década, mas precisamente entre os anos de 2004 e 2012. Construimos gráficos e tabelas para facilitar a visualização dos dados coletados e justificaremos a metodologia adotada, a saber: quali-quantitativa. Tendo por base a estrutura elencada do presente artigo, vamos ao primeiro tópico.

OBSERVATÓRIO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

A pesquisa realizada neste artigo tem vinculação com o projeto intitulado “Observatório da formação do professor no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”, que é coordenado, no Brasil, pela professora doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e na Argentina pela professora doutora Maria de las Mercedes Reitano. Cinco universidades fazem parte deste projeto. No Brasil temos a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), enquanto que na Argentina temos o Instituto Universitario Nacional del Arte (IUNA) e a Universidad Nacional de La Plata (UNLP). O principal objetivo deste projeto é investigar a formação de professores no âmbito do ensino de arte,

Tendo em foco o tema das inovações no processo de formação de pesquisadores, a intenção deste projeto é construir uma rede de pesquisas articuladas pelo observatório, considerando a constituição do ensino de arte na escola e nos demais espaços de sua atuação (...). Para tal fim, a pesquisa deverá se desenvolver estrategicamente na observação da formação de professores no âmbito da graduação em suas relações com o fortalecimento da pós-graduação. (Projeto do Observatório, s/d, p. 2)

Além disso, tal projeto objetiva produzir “sistematizações acerca da formação de pesquisadores na inovação no campo, a missão deseja produzir material bibliográfico que subsidie a formação do pesquisador na graduação e pós-graduação” (Projeto do Observatório, s/d, p.2).

Segundo Buján (2013) um dos modos de identificar/diagnosticar a situação da formação do professor de Arte é o levantamento da produção científico-acadêmica sobre o assunto tanto no Brasil quanto na Argentina, sendo dissertações de mestrado,

teses de doutorado, publicações em revistas especializadas ou em anais de eventos. Mas a pesquisa se ampliou e passou a considerar estudos de diversos condicionantes que interferem no desenvolvimento da formação do professor de Arte nas universidades, tais como: “políticas públicas educacionais, legislação e normas, estruturas curriculares, financiamento, ofertas de formação na graduação e na pós-graduação, distribuição geográfica e modelos de formação, etc.” (tradução nossa - Buján, 2013, p. 84).

Nos últimos anos² já foram produzidas dissertações³ e projetos de pós-doutorado buscando dar visibilidade ao projeto através de citação direta ou indireta. Artigos também foram publicados sobre o tema tanto em revistas quanto em anais de eventos. Outro ponto que Buján (2013) ressalta refere-se a criação de um portal eletrônico no qual será colocado à disposição do público os dados e resultados que já foram coletados pelo Observatório. Este ainda encontra-se em construção.

LICENCIATURA EM ARTES NO BRASIL

A obrigatoriedade do ensino da Arte no Brasil é relativamente recente assim como a formação de professores destinados a atender a demanda educacional para a Educação Básica. Mais recente ainda são os cursos de licenciatura em linguagens artísticas separadas (Música, Dança, Teatro e Artes Visuais). Para compreendermos um pouco mais sobre o motivo dessas alterações, faremos uma breve contextualização histórica.

Segundo Barbosa (2002), Biasoli (1999) e Rosa (2005) na década de 70, a LDB 5.692/71 instituiu a obrigatoriedade da Educação Artística na Educação Básica. Neste momento aquela era tratada como *atividade* e não como disciplina. Tal obrigatoriedade fez surgir uma demanda educacional que precisava ser suprida. A solução para tal demanda foi a criação de licenciaturas de curta duração (dois anos) com formação polivalente. No entanto, esses cursos geravam um conhecimento superficial em todas as linguagens artísticas o que era realçado pelo processo aligeirado de formação e pela complexidade de cada linguagem artística. Na década de 80 surgem movimentos/manifestações e associações de arte/educadores para tentar acabar com os cursos polivalentes, assim como transformá-los em cursos de licenciatura plena, com uma formação de no mínimo quatro anos em uma única linguagem. A partir da LDB

9.394/96 os movimentos em favor da Arte na Educação surtem efeito, pois a atual legislação altera a nomenclatura “Educação Artística” para “Arte” e também a palavra “atividade” por “disciplina”. Essa mesma legislação também proporciona o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em linguagens artísticas separadas⁴, assim como o crescimento de licenciaturas que atendessem essas novas alterações na formação inicial do professor de arte.

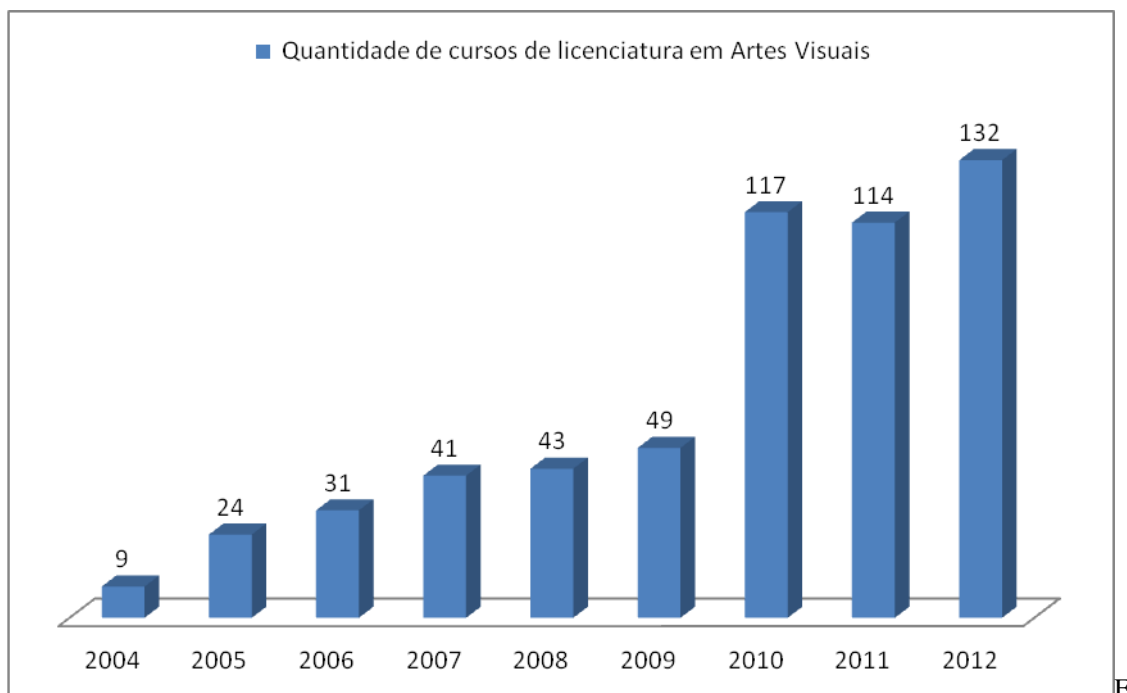
Rosa (2005) que aborda o contexto da formação de professores de Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) de 1973 a 2003, afirma que a extinção dos cursos de licenciatura curta e polivalente (na verdade, segundo dados do INEP/MEC esses cursos ainda não foram completamente extintos, mas reduziram muito) gerou a diminuição de interesse/procura pelos mesmos. Atualmente, a maioria dos cursos de licenciatura na área de Arte possuem linguagens artísticas separadas. Como dito acima, neste artigo abordaremos apenas os cursos de licenciaturas em Artes Visuais.

Os cursos de graduação em Artes Visuais segundo o Parecer CNE/CES N°: 280/2007 “devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais” e sua formação deve contemplar “o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual” (Parecer CNE/CES N°:280, 2007, p.4). Mas o que significa Artes Visuais? Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) as Artes Visuais, além de englobar algumas técnicas referentes a maleabilidade/plasticidade do material, tais como: pintura, escultura, gravura e desenho; se amplia e passa a abranger a arte digital, a performance, a instalação, a videoarte, entre muitas outras produções artísticas contemporâneas que fazem referência a visualidade. Nesse sentido, os cursos de licenciatura em Artes Visuais precisam fornecer ao futuro professor de arte uma boa fundamentação teórica e prática para garantir uma formação inicial de qualidade, pois a finalidade primeira desses cursos é formar professores para atuar na Educação Básica.

Considerando os dados iniciais sobre a falta de professores de Arte formados na área atuando na Educação Básica, perguntamo-nos se há uma demanda adequada de oferecimento de cursos de licenciatura em Artes Visuais. Segundo pesquisa realizada pelo projeto “Observatório da formação de professores no âmbito do ensino de arte: análise comparada entre Brasil e Argentina”, com base nos dados do INEP/MEC, o

número de cursos de licenciatura presenciais, com a nomenclatura Artes Visuais, cresceu vertiginosamente na última década. Conforme podemos ver no gráfico abaixo:

Gráfico 1. Número de cursos de licenciatura em Artes Visuais - Brasil



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do INEP/MEC.

Conforme o gráfico, vemos que em 2004 havia apenas nove (9) cursos de licenciatura em Artes Visuais presenciais e em 2012 o número de cursos chegou a cento e trinta e dois (132) nessa mesma modalidade. Analisando os dados acima apresentados, observamos que o número de cursos de licenciatura com a nomenclatura Artes Visuais aumentou na proporção de 1.500%⁵, ou seja, houve um aumento de 123 cursos de licenciatura em Artes Visuais num período de nove anos, mas será que ocorreu o mesmo em relação à procura pelo ingresso nesses cursos de formação docente?⁶

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS: AUMENTO OU DIMINUIÇÃO DO INTERESSE PELOS CURSOS?

Segundo Gatti (2011) entre 2003 e 2006 houve uma diminuição de 20% da procura pelos cursos de licenciaturas de todas as áreas no Brasil. A autora aponta que tal “diminuição pode ser decorrente de vários fatores: mudança na curva demográfica; diminuição da atratividade da carreira; dinâmica curricular pouco motivadora; entre outros.” (Gatti, 2011, p. 73).

Objetivamos verificar a situação das licenciaturas em Artes Visuais em meio a esses dados gerais e obter um panorama da porcentagem média da concorrência pelos mesmos na última década. Utilizaremos uma metodologia de cunho quali-quantitativo. Sobre esse tipo de análise Gatti (2011) afirma que:

No emprego de métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações. (Gatti, 2001, p. 79).

Nesse sentido, compreendemos que os dados de cunho quantitativo podem ser limitadores, no entanto tudo dependerá do direcionamento dado aos mesmos e esses podem servir de referência ou apontar caminhos para pesquisas futuras. Igualmente os estudos quantitativos terminam por definir generalizações, pois tomam como dado significativo o dado maior e desprezam as porcentagens menores. Já a abordagem qualitativa detém-se sobre a exceção, os estudos de caso, aquilo que poderia destoar do mais amplo buscando as contradições. De modo geral os estudos quali-quantitativos podem ser mais adequados para tratar dados numéricos no contexto educacional. Nessa perspectiva de análise, objetivamos responder a seguinte questão: como a demanda por vagas para ingresso nos cursos de licenciatura em Artes Visuais no Brasil tem variado na última década e quais as consequências na formação de professores de Artes Visuais? Para respondê-la foram coletados dados do INEP/MEC referentes aos anos de 2004 a 2012 e analisados a luz das teorias e estudos recentes do Observatório.

Apresentaremos, na tabela abaixo, a demanda por vagas nos cursos de licenciatura em Artes Visuais públicos e particulares⁷, pois os critérios de base para a pesquisa foram: (1) ser curso de licenciatura; (2) ser ofertado na modalidade presencial⁸, e (3) possuir a nomenclatura “Artes Visuais”. Desse modo, podemos ver

abaixo o (i) total de vagas nos cursos de licenciatura na modalidade presencial; (ii) o total de inscritos e (iii) a relação candidato/vaga:

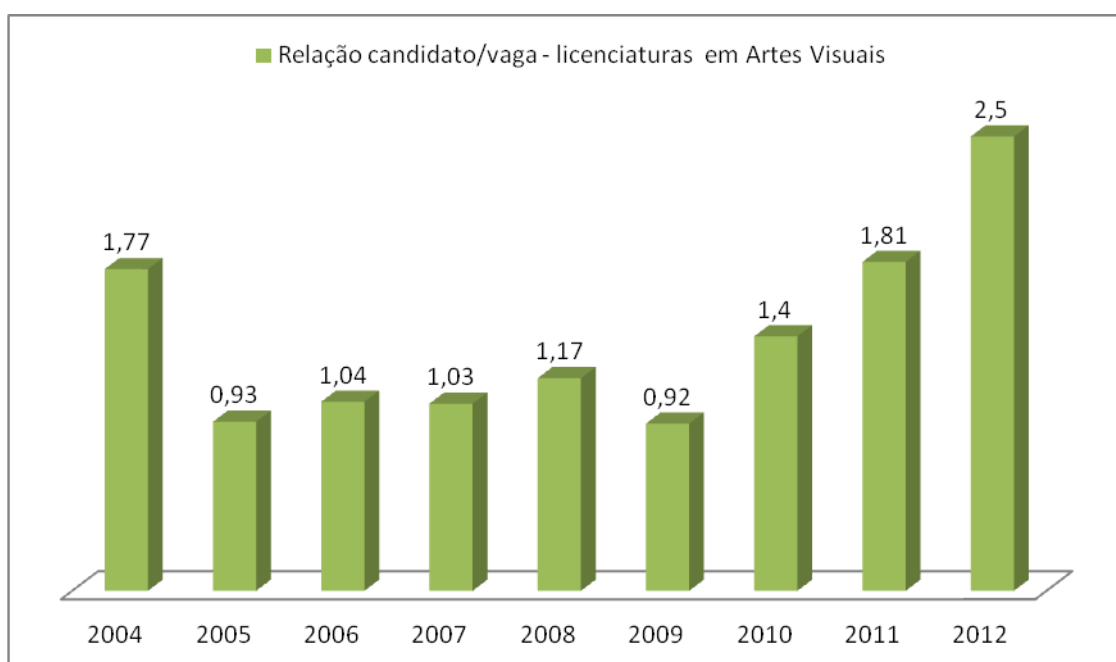
Tabela 1. Relação candidato/vaga nas licenciaturas em Artes Visuais do Brasil: vestibular e outros processos seletivos

| Ano | Total de vagas | Total de inscritos | Média da relação candidato/vaga |
|------|----------------|--------------------|---------------------------------|
| 2004 | 545 | 970 | 1,77 |
| 2005 | 1.945 | 1.815 | 0,93 |
| 2006 | 2.261 | 2.356 | 1,04 |
| 2007 | 2.856 | 2.945 | 1,03 |
| 2008 | 2.777 | 3.255 | 1,17 |
| 2009 | 3.125 | 2.894 | 0,92 |
| 2010 | 7.157 | 10.062 | 1,40 |
| 2011 | 7.762 | 14.087 | 1,81 |
| 2012 | 7.639 | 19.098 | 2,50 |

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados do INEP/MEC

A partir da tabela, construímos um gráfico apenas com média da relação candidato/vaga nos cursos de licenciatura em Artes Visuais acima especificados.

Gráfico 2. Relação candidato/vaga - licenciatura em Artes Visuais no Brasil



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do INEP/MEC.

Os dados acima foram retirados do *site* do INEP/MEC, na parte de sinopses estatísticas da Educação Superior, na aba que trata sobre “Processos Seletivos: Número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Ingressos por Vestibular e Outros Processos Seletivos, nos Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica, segundo as Áreas Gerais, Áreas Detalhadas e Programas e/ou Cursos.”

Como podemos observar no gráfico acima, a concorrência/interesse pelos cursos de licenciatura em Artes Visuais sofreu pouca alteração entre os anos de 2004 e 2012, mantendo uma média de um candidato por vaga oferecida, aumentando levemente a partir de 2010 e chegando a 2,50% em 2012. No entanto, se compararmos tal concorrência com outros cursos, a média da relação candidato/vaga pelas licenciaturas em Artes Visuais é relativamente baixa em âmbito nacional.

No entanto, se o interesse pelos cursos tivesse diminuído, considerando que neste mesmo período, o número de cursos aumentou muito como vimos no *Gráfico 1*, a relação candidato/vaga deveria ter diminuído, o que não ocorreu. Nesse sentido, podemos afirmar que a procura pelas licenciaturas em Artes Visuais não se manteve nem diminuiu, mas aumentou. E quando afirmamos isso não estamos nos referindo apenas aos índices da relação candidato/vaga relativas ao ano de 2012 que apresenta 2,50% em relação ao ano de 2004 que apresenta 1,77%. Esse também pode ser um indício, porém é importante analisar os gráficos de forma conjunta para não acharmos que o crescimento do interesse se reduz a esses dois últimos dados.

Todavia, se faz necessário outras pesquisas, as quais serão realizadas noutro momento, para verificar quantos dos aprovados nos processos seletivos se matriculam; quantos desistem do curso e quantos terminam a graduação e atuam na educação básica efetivamente. Talvez assim possamos encontrar algumas respostas referentes ao grande número de professores de arte que estão atuando na Educação Básica sem a devida formação, visto que o número de cursos de licenciaturas em Artes Visuais aumentou nos últimos anos e a concorrência pelos mesmos também, porém não na mesma proporção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto e respondendo a primeira questão apontada no resumo do presente artigo, a saber: “a inserção das licenciaturas em Artes Visuais, em âmbito nacional, assim como o interesse pelas mesmas, tem diminuído ou aumentado na última década?”, consideramos que a quantidade de cursos em Artes Visuais, nessa habilitação, teve uma grande ampliação no Brasil na última década, no entanto a concorrência pelos mesmos não atingiu a mesma proporção, mas se manteve com uma média de um candidato por vaga e chegou a 2,50% em 2012. O que não deixa de ser algo positivo, pois com o grande aumento da oferta dos cursos de licenciatura nessa linguagem artística a concorrência poderia ter diminuído. No entanto, se compararmos o índice da relação candidato/vaga nas licenciaturas em Artes Visuais com outros cursos, a média destes é relativamente baixa em âmbito nacional. No entanto, não podemos esquecer que esses dados homogeneízam as variações de IES para IES, de estado para estado, assim como de região para região. Portanto, não podemos afirmar que tal situação ocorre em relação a todos os cursos de licenciatura em Artes Visuais presenciais do Brasil.

No que se refere a segunda questão inicialmente elencada, a saber: “quais as consequências desse cenário na formação em artes?”, consideramos que os dados apresentados apontam uma possível justificativa para o número de professores sem formação em Artes atuando na Educação Básica, pois mesmo com o aumento dos cursos de licenciatura em Artes Visuais o procura pelos mesmos é relativamente baixa. E como estamos considerando apenas a relação candidato/vaga nos processos seletivos para ingressar nas licenciaturas de Artes Visuais, precisamos realizar novas pesquisas para obtermos informações sobre quantos de fato terminam os cursos e atuam na Educação Básica, não só nesta linguagem artística, mas também em Música, Dança e Teatro.

No entanto, tendo por base a pesquisa atual, constatamos que a quantidade de licenciaturas em Artes Visuais aumentou, nesse sentido consideramos que se houver investimento real em educação e valorização docente nos próximos anos, tal como aponta do Plano Nacional de Educação (PNE), talvez a procura pelos cursos de formação na área de Arte também aumente. Se isso ocorrer, conseqüentemente teremos mais professores formados na área atuando na Educação Básica, o que poderá proporcionar um ensino de arte com qualidade cada vez maior em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BERNARDETE A. Gatti. / organização Walter E. Garcia; **textos selecionados de Bernardete A. Gatti**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Perfis da Educação).

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do professor de arte: Do ensaio... à encenação**. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais**. Parecer CNE/CES Nº: 280/2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse> Acesso em: 10/06/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília, 1997.

BUJAN, Frederico. **La construcción de un observatorio latinoamericano de la formación de profesores de artes en las universidades**. Revista Educação, Artes e Inclusão, volume 8, número 2, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/4104/2934> Acesso em: 20/06/2014.

FONSECA DA SILVA, Maria Cristina da Rosa. **Formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada**. Revista Art&, Ano XI, número 14, Dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-14/maria-cristina-rosa.pdf> Acesso em: 14/07/2014.

GATTI, Bernadete Angelina. Licenciaturas: características institucionais, currículos e formação profissional. In: PINHO, Sheila Zambello de. (org). **Formação de educadores: dilemas contemporâneos**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ROSA, Maria Cristina da. **A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

Todos pela educação. **51,7% dos professores do EM não têm licenciatura na disciplina que lecionam**. Disponível em:

<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/30096/483-dos-professores-ensino-medio-tem-licenciatura-na-disciplina-que-ministram/> Acesso em: 06/07/2014.

¹“Queremos enfatizar os estudos que organizam os dados quantitativos da área, bem como dados demarcatórios que atuem como base para o direcionamento de novos estudos exploratórios. Esses mapeamentos além de dar consistência e amplitude a área, nos auxiliam a embasar a necessidade de pesquisas sobre temas determinados, ou mesmo fazem emergir novas temáticas e linhas de estudo.” (Fonseca da Silva, 2013, p. 4).

² “Pudemos, ao longo desses dois anos de Observatório, sistematizar um grande contingente de dados relatados. Esses dados necessitam ser constantemente atualizados e, deste modo, a necessidade de continuidade do projeto se torna justificável. Desejamos ampliar esse trabalho a partir da construção de uma Rede Latino Americana de Pesquisadores Sobre a Formação de Professores.” (Fonseca da Silva, 2013, p. 24).

³ Citaremos duas dissertações vinculadas ao Observatório: (1) “Um olhar para as pesquisas que abordam a formação de professores de Artes Visuais: caminhos percorridos e a percorrer” que foi escrita por Geovana Bianca Dalrolt Hillesheim, em 2013, e está vinculada ao PPGAV/CEART/UEDESC e (2) “O lugar da América Latina na Formação Inicial de professores de Artes Visuais no Brasil e na Argentina” que foi escrita por Isadora Gonçalves de Azevedo, em 2014, e está vinculada ao mesmo Programa de Pós-Graduação acima citado. As duas pesquisas tiveram orientação da Profa. Doutora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.

⁴ As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Música, Teatro e Dança foram aprovadas em 2004, enquanto que as DCNs para os cursos de graduação em Artes Visuais foram aprovadas em 2009.

⁵ Para chegarmos neste resultado, consideramos o total de cursos ofertados no ano de 2004, ou seja, 9 cursos, equivalendo a 100%. Então, multiplicamos esse número até chegarmos a uma aproximação em relação ao número dos cursos de licenciaturas ofertados em 2012 (15x9). Tendo como resultado 1.500%.

⁶ E nas escolas? Qual a necessidade de professores nesse período? Infelizmente não poderemos responder essas questões neste momento, mas é algo que poderá ser pesquisado futuramente.

⁷ Temos ciência das diferenças existentes entre os cursos de graduação públicos e privados e como estes podem afetar a formação docente positivamente ou negativamente. No entanto, não abordaremos esse assunto no presente artigo, pois este não é o foco do mesmo.

⁸ Neste artigo estamos analisando apenas os cursos presenciais. Para saber sobre os cursos de graduação em Artes Visuais na modalidade à distância, consulte o artigo “O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?” (2013) de autoria de Jurema L. F. Sampaio. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-14/jurema-sampaio.pdf> Acesso em: 05/08/2014.